

GRUPO HOSPITALAR MULTIDISCIPLINAR DE ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TÉCNICA INALATÓRIA - ATUAÇÃO E IMPACTO NA ASSISTÊNCIA

PAOLA PANAZZOLO MACIEL; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTRAMI MOREIRA; BIANCA MICHEL SPINDLER; PAULO CORREA DA SILVA NETO; JACQUELINE MARTINBIANCHO; CAROLINA BALTARDA; BRUNA CORREA DOS SANTOS; ;

**INTRODUÇÃO:** A via inalatória é freqüentemente utilizada no tratamento de doenças prevalentes como asma e DPOC. Os dispositivos inalatórios dosimetrados (DID) são uma alternativa eficaz e, no caso dos nebulímetros dosimetrados (ND), mais custo-efetivos em relação à nebulização. Entretanto, problemas relacionados à má técnica no uso desses dispositivos são freqüentes em nível ambulatorial e hospitalar. A abordagem educativa de profissionais e pacientes pode ser decisiva para o sucesso do tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Como parte de projeto de desenvolvimento institucional visando à qualificação da assistência em terapêutica inalatória (TI), foi montado o grupo de orientação e treinamento em TI, levando em conta problemas identificados em estudo prévio na instituição. As atividades do grupo incluem consultoria, planejamento e sistematização de rotinas assistenciais, atividades educativas, estudos de utilização e avaliação e implementação de tecnologias. Os pacientes em uso de DID são rastreados e avaliados através de check-list padronizado para cada dispositivo, recebendo orientação individualizada. Conforme avaliação, recomenda-se o uso de aerocâmaras ou adaptadores (traqueostomia e ventilação não invasiva), a administração pelos profissionais de saúde ou a supervisão da técnica, em pacientes com condições de auto-administração. **RESULTADOS:** Desde maio de 2008, 80,3% dos pacientes adultos internados em uso de DID no período foram avaliados e orientados pelo grupo (n=40). Dentre os 33 usuários de ND, 29 (71,87%) estavam em uso de espaçadores ou aerocâmaras. As intervenções mais comuns foram: ajuste da técnica (38 casos), orientação a familiares (n=11), alertas e orientação à equipe (n=25), adoção de aerocâmara de grande volume (n=4) e mudança de dispositivo (n=16).